



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Tessituras Mitopoéticas: do pessoal ao coletivo
Autor	SAULO VINÍCIUS DA SILVA ALMEIDA
Orientador	LUCIANA MORTEO EBOLI

TESSITURAS MITOPOÉTICAS: DO PESSOAL AO COLETIVO

Aluno Saulo Vinícius ALMEIDA¹; Luciana Morteo ÉBOLI².
UFRGS

Esse estudo se vincula ao projeto “Percursos do drama brasileiro: narrativas, mitos e performances teatrais, de folguedos e reisados, na formação da dramaturgia”, desenvolvido no Departamento de Arte Dramática da UFRGS. Trata das questões transdisciplinares na pesquisa do mito, do rito e do teatro, em diálogo com diferentes áreas de estudo, entre elas a antropologia, psicologia e filosofia. Dentro da pesquisa, a proposta inicial foi estudar conceitos teóricos acerca de mito, liminaridade e rito, propostos por Mircea Eliade, Victor Turner e Marcel Mauss, respectivamente. A partir disso, verificar os mecanismos necessários para levar à cena um determinado mito e, na sequência, gerar no atuante a experiência de ritualizá-lo.

Surge a primeira problemática a ser pesquisada: com qual mitologia o performer se identificaria étnica, social e culturalmente? Como resposta, chega-se ao conceito de mito pessoal proposto por Carl G. Jung e demais pesquisadores da psicologia junguiana como meio de acessar as camadas mais profundas da psique do atuante. O segundo problema encontrado na pesquisa foi como transformar a experiência mítica do performer em material cênico com estrutura dramática. Como resposta, a partir dos estudos de Eliade, assim como os de Mauss sobre ritos, encontramos na estrutura básica de ação de ritos já existentes ou de mitologemas a possibilidade de traçar um percurso cênico que comportaria e daria suporte à experiência do performer criando vetores de sentido e dialogando com as testemunhas deste trabalho.

Como resultados práticos, a pesquisa de iniciação científica desembocou na construção do espetáculo *Sebastian*, que estreou em dezembro de 2017, e na proposta de investigação cênica do espetáculo *CURA*, em andamento no ano de 2018. Em *Sebastian*, criado a partir do mito de São Sebastião e dos arquétipos presentes neste, identificou-se que todas as apresentações geraram experiência mítica para o *performer*, assim como para grande parte do público. Disso conclui-se que o mito, quando encarnado pelo atuante e confrontado pelas testemunhas do acontecimento, atua de modo arquetípico em camadas do inconsciente e ao longo da experiência cênica.

A conclusão final atesta que a estrutura criada a partir de ritos e mitologemas se torna um guia tanto para a encenação quanto para o *performer*, em seu trabalho de modulação de energia e como meio de adentrar sua mitologia pessoal nas camadas arquetípicas do inconsciente. Além disso, quando efetivo o trabalho, propicia experiências de caráter numinoso, e produz vivência de caráter arquetípico nos envolvidos transformando o material de cunho sensível e pessoal em uma experiência de alcance coletivo.

Palavras-chave: Mito; Rito; Cena Mitopoética; Inconsciente coletivo; Arquétipos.

¹ Bolsista de iniciação científica, Curso de Bacharelado em Teatro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

² Professor orientador. Instituto de Artes. UFRGS.